

O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador
JOÃO MORGADO

Um Jardim-Escola em Abrantes

Carta aberta ao Dr. João de Deus Ramos

Meu Presado Amigo e illustre
correligionario.

Ha tempos, quando Egydio Salgueiro, essa bella alma de abrantino que sabe amar enternecidamente a sua terra, n'uma simplicidade não vaidosa, nem egoista, lançou nas columnas do *Jornal de Abrantes*, onde

Para os meus conterraneos, que se honram ser, com justificado desvanecimento, entre todos os habitantes do paiz, dos primeiros que gallardamente celebraram, ha muitissimos annos já, em festa ruidosa,

ativo e, portanto, de reconhecida vantagem social.

Recordei-lhes, n'esse momento, nas columnas d'*O Abrantes*, em mal alinhavada prosa, que outra não sei fazer, ao lado de um soberbo artigo do dr. João de Barros que exalta em termos de impecavel verdade, meu caro amigo, toda a sua acção fecunda, generosa e boa, mas extenuante, para que o *Jardim-Escola* de Coimbra, modelo no genero, passasse do campo subjectivo para o das realidades praticas, que secundar a ideia de Egydio Salgueiro equivaleria a nobilitarmos a nossa terra, a rasgarmos mais amplos e dilatados horizontes ao futuro de nossos filhos e á joven Republica, que só pela educação e pela instrução do povo, quando habilmente orientadas e dirigidas desde a primeira infancia até o alvorecer das inevitaveis lutas pela vida, poderá ser grande e prospera, e realizar, a mãos largas, por completo, toda a sua vasta missão social e politica.

Anima-me a certeza de que esse apelo, embora formulado por quem não possui, nem pretende possuir, o diploma de *defensor encartado* dos progressos da sua terra, não foi de todo inutil. Os meus conterraneos, sejam quaes forem as suas convicções politicas, ou as suas tendencias partidarias, irão hoje, dia destinado á sua conferencia em Abrantes, ouvi-lo com respeito; tributar-lhe as homenagens mais sinceras e calorosas devidas sempre áquelles que, como o meu caro dr. João de Deus Ramos, arrostando com todos os preconceitos e com todas as vaidades, vêm fazendo da propaganda da instrução popular em Portugal, n'uma lucta ardua e continua, sem desfallecimentos, nem sobresaltos, um verdadeiro apostolado, o facho redemptor das gerações de amanhã.

A sua obra ha de encontrar echo na alma da popu-

O MELHOR ARGUMENTO

NUMEROS! NUMEROS!

A contribuição predial no districto de Santarem

| CONCELHOS | Contribuições locais | | | Contribuições que foram pagas | Contribuições que não foram pagas | Contribuições que foram pagas |
|--------------------------|----------------------|--|---|-------------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| | TOTAL | Anteriormente a lei de 1 de maio de 1911 | Pelas leis de 4 de maio de 1911 e 10 de fevereiro de 1912 | Contribuições que foram pagas | Contribuições que não foram pagas | Contribuições que foram pagas |
| Abrantes..... | 4:145 | 1:495 | 2:650 | 3:665 | 398 | 195 |
| Almeirim..... | 500 | 48 | 512 | 1:689 | 216 | 135 |
| Barquinha..... | 616 | 151 | 465 | 442 | 38 | 28 |
| Benavente..... | 20 | 3 | 17 | 412 | 117 | 124 |
| Cartaxo..... | 918 | 113 | 805 | 2:670 | 268 | 115 |
| Chamusca..... | 479 | | 479 | 1:051 | 194 | 150 |
| Constancia..... | 313 | 45 | 270 | 399 | 45 | 24 |
| Corniche..... | 165 | 1 | 164 | 551 | 88 | 51 |
| Ferreira do Zêzere..... | 4:062 | 2:039 | 2:023 | 1:871 | 109 | 83 |
| Golega..... | 182 | 6 | 176 | 528 | 97 | 157 |
| Mação..... | 3:008 | 1:890 | 2:118 | 2:157 | 75 | 16 |
| Rio Maior..... | 1:864 | 527 | 1:337 | 2:327 | 163 | 47 |
| Salvaterra de Magos..... | 132 | 18 | 114 | 801 | 77 | 70 |
| Santarem..... | 4:744 | 1:545 | 3:199 | 6:322 | 777 | 854 |
| Sardão..... | 1:834 | 681 | 953 | 923 | 50 | 21 |
| Thomas..... | 6:065 | 3:147 | 3:818 | 4:851 | 391 | 100 |
| Torres Novas..... | 6:051 | 2:175 | 3:885 | 5:859 | 435 | 206 |
| V. Nova de Ourém..... | 6:851 | 4:187 | 2:674 | 4:353 | 506 | 86 |
| | 43:997 | 17:575 | 25:702 | 40:380 | 4:029 | 1:907 |

lação abrantina, creia-o. E' uma obra de paz, de amor, de progresso. Estimula e conforta. Ennobrecendo a infancia, n'essa idade toda innocencia e pureza, em que muitas creancinhas são já pobres de carinhos, e tantas outras do pão necessario á vida, exalta o Futuro, na concepção de uma sociedade melhor, mais bem equilibrada no direito e na justiça, e ennobrece tambem todos quantos a secundam e auxiliam.

Pela parte que me respeita, meu caro amigo, quer como particular, quer como director d'este jornal, pode contar com a minha cooperação franca e decedida para o triumpho de um *Jardim-Escola* em Abrantes. De pouco valerá, talvez, essa cooperação. Mas um valor ella possui. E' o da sinceridade.

Abraça-o affectuosamente o seu

Correg.º aux.º velho e grato

Aurelio Netto

«O Abrantes» faz-se representar no Congresso Republicano de Aveiro

De Vizeu, onde se encontrava desde hontem, deve ter seguido hoje de manhã para Aveiro, a fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso do Partido Republicano Portuguez, como representante d'este jornal, o nosso collega sr. Aurelio Netto, director d'*O Abrantes*.

No proximo numero daremos conta aos nossos leitores dos resultados d'essa reunião magna, cuja significação, na hora presente, não poderá nunca ser illudida ou apoucada por aquelles que, arredados dos principios, ou esquecidos das suas mais solennes afirmações, bem cedo se desviaram do partido a cuja sombra cresceram e medraram em gloriolas faceis, e que é o unico, diga-se isso em abono da verdade, em que a Republica tem encontrado



collabora, a ideia da criação de um *Jardim-Escola* n'esta villa, eu, cá de longe, d'estas regides serranas onde me encontro apressado a secundar-la desde logo n'este jornal, dispensando a essa iniciativa todo o acolhimento de que era merecedora, não só pelos intuitos sympathicos que a determinaram, mas muito principalmente pela significação que traduzia em toda a sua essencia—amor pelas creancinhas, disvello pelo progresso, affecto e dedicação pelo futuro.

a obra pedagogica de seu sandoso pae, grande poeta e grande philosopho, que soube traduzir, como ninguém, em estancias immortedouras todo o lyrismo da alma portugueza, toda a sentimentalidade affectiva d'esta raça de heroes, que é a nossa; en apellei, n'essa occasião, pedindo-lhes d'esse a essa iniciativa em esboço aquella parcella de esforço e de auxilio que elles nunca souberam negar, em sua consciencia, sempre honesta e digna, a obras de incontestavel alcance edu-

sempre, nos momentos críticos, a maior coesão de esforços, a mais perfeita unidade de vistas, e até a maior isenção nos sacrifícios, para a sua defesa e definitiva consolidação.

DE LISBOA

Realizou-se, finalmente, o julgamento da D. Constança Telles da Gama. Ao facto, aliás já conhecido o que reputo banal, quero aqui fazer referência, não para estranhar que o tribunal a absolvesse, pois seria esse também o meu veredicto ante a responsabilidade que me coubesse de a sentenciar, mas por que dos elementos de acusação produzidos no processo ha que destacar, como ensinamento proveitoso, senão como prova a mais, uma nota bem característica e eloquente da ferocidade e do espirito de vingança que ardem na alma sinistra dos adversários da Republica. Eu já lhes digo.

Sem duvida, belo e nobre foi o gesto dos julgadores, absolvendo a dama que durante mezes expiou no Aljube a parte delictuosa que possa caber-lhe — que lhe cabe, com certeza — na vasta urdidura de combinações e entendimentos que ha muito se anda tecendo para a destruição do regimen. Também eu a absolveria, repito: Razões diferentes, n'ellas entrando a razão do sexo, está bem de ver, me levariam a esse procedimento, e tão arreigada e tão firme e em mim a noção de justiça d'esse acto libertador, que quando mesmo a demoiselle conspiradora se me impozesse irresgavelmente enleada nas malhas apertadas do direito penal, eu não deixaria de lhe abrir as portas do carcere, revivendo forte e sereno na sublime e humana inspiração do bom juiz Magnaud e prestando o meu preito, n'um hymno magestoso, á Liberdade triumphante.

Eu seria, no caso, um juiz de consciencia.

De resto, e no meu modo de ver, essa mulher apparece-nos envolvida nas machiogações tendentes á restauração monarchica tão somente por *espionismo*, que não por impulsão fanática a uma causa ou por tendencia irrefreavel, de temperamento e de paixão, ás luctas ardentes que geram os martyres ou os heroes. Fraca heroína seria a D. Constança, longe como estamos das epochas em que ellas, posto que lá muito distantes umas das outras, vincaram a traços folgados e indeleveis nas paginas da historia o arrojo e a temeridade que os grandes feitos assignalam.

Deixe-se de *cavalarias altas* a titular de nobre estirpe, e se com effeito descende em linha mais ou menos directa do glorioso descobridor da India, consoante, tão ciosa, não deixa de alegar nas occasiões sollemnes, saiba manter intangivel e pura, sem ridiculos pruridos de celebridade barata e sem doentios alardes de dedicação ao *moço rei*, as tradições com que os seus immortaes ascendentes ainda hoje abrilhan-

tam e enriquecem a ditosa Patria dos navegadores destemidos.

O que eu quero aqui assignalar, como documento interessante, entre outros não menos expressivos que ao processo foram apensos, é aquella famosa carta do co-réu José dos Santos Alves, já publicada, com uma outra de D. João d'Alarcão, nos jornaes de maior tiragem da capital.

Ella revela todo o feroz rancor, o odio formidando, esse espirito sanguinario de chacina e de tortura que a infamissima malta do trono e do altar acalenta contra os defensores da Republica, no anco tenebroso de poder transformar em actos o que as palavras apenas traduzem como ameaça!

O tal malandreiro José dos Santos Alves fecha assim a sua missiva á D. Constança. **Tambem participo a v. ex.^a que tem havido novas prisões e esperam prender muitos mais. Mas se nos nos apanhamos em cima ah! desgraçados! bem podem fugir que nem os osos se lhes aproveitam. José.**

Já esse refinadissimo maricla, o Camacho, que foi capitão no exercito e algum tempo viveu em Abrantes, mandava lá na Galiza que se *desse um ar* aos elementos que d'algum modo embaraçassem a acção dos conspiradores, e aconselhava, por outras palavras, a execução dos maiores requintes de crueldade contra os republicanos que fossem colhidos ás garas da horda de facinoras.

Este senhor Alves, que o tribunal condemnou em dois annos de prisão maior celular, vem dizer-nos e que ponho atraz em normando, e para que não reste duvida de que restaurada a monarchia a hecatombe seria horrorosa, lá está o plural **NÓS** a denunciar os propositos de toda a tropa maldita que se empenha em derrubar a Republica.

Os miseraveis! E anda ahi a quebrar lanças pela amnistia o sr. Antonio José de Almeida!

Ai de nós se vingasse a restauração!

Um dos biltres, o Alves, nos avisa do que *elles* fariam...

A. Cavalheiro.

A minha crença

Por Allah, meu Deus; por Babilonia, terras da Chaldea e da Mesopotamia, do Tigre e do Euphrates, darsi sempre, enquanto vivo for, todo o meu esforço, todo o meu heroismo, já comprovado em um sem numero de aguerridos combates.

Voici la raison, messieurs et mesdames, porque desadoro e odeio os christãos, tanto os novos como os velhos; porque não uso ligas, nem *berliques*, nem *berloques*. Na Asia nasci e na Asia quero morrer. Lute e trabalho pe-

la sua libertação politica e economica. Eis o meu ideal, a minha aspiração suprema!

No dia em que vir uma e outro realizados, direi, como Pelletan, a plenos pulmões, na posse de inenarravel e consoladora alegria: — *Le monde marche!*

Pikstof Emir.

O anniversario d'«O Abrantes»

Transcrevemos do nosso estimado confrade *O Combate*, da Guarda:

«O Abrantes»

«Entrou no 18.^o anno de publicação este nosso prezado collega de Abrantes, bem realigido semanario que tem por director o sr. Aurelio Netto, digno administrador do concelho de Covilhã.

O Abrantes, continua a ser o republicano da sempre, desentido e energico, discutindo os factos e os homens com honrabilidade e lealdade, os seus ideaes acima das contingencias da lucta e dos interesses mesquinhos a que tantos sacrificam o sentimento e a consciencia.

Pelo seu anniversario os nossos affectuosos cumprimentos.

Do *Jornal de Abrantes*:

«O Abrantes»

«Conta mais um anno de existencia, este nosso prezado collega, denodado Semanario Democratico, que ha annos se vem publicando n'esta villa, defendendo com vivo ardor os interesses do Concelho e a causa da Republica.

Saudando o nosso intemerato collega, desejamos-lhe a continuação de longas prosperidades.

Do *Dumão de Goes*, de Alemquer:

«O Abrantes»

«Entrou no decimo oitavo anno da sua existencia *O Abrantes*, semanario republicano que, sob a direcção do sr. Aurelio Netto, tem defendido com sinceridade e intelligencia o ideal republicano e os interesses do concelho de Abrantes.

As nossas cordiaes felicitações.»

Da *Montanha*, do Porto:

«O Abrantes»

Conta mais um anno de existencia este nosso apreciado collega que sob a direcção do sr. Aurelio Netto, antigo e dedicado republicano, se publica na pittoresca villa cujo nome lhe serve de titulo.

Que outros mais registre ainda, honrando, como tem honrado até aqui, em lucta perseguida e digna, os verdadeiros e sãos principios republicanos.

Da *Voz do Povo*, da Certã:

«Entrou no 18.^o anno da sua publicação, o nosso prezado collega *O Abrantes*, a quem felicitamos.

A todos estes nossos collegas, cuja boa camaradagem jornalística muito folgamos de accentuar n'este momento, o mais vivo agradecimento pelas suas referencias amaveis e generosas.

Sopeiras de varias terras do paiz se nos têm dirigido, pelo correio, pedindo lhes enviemos amostras das ligas que por cá se usam á laia de adorno galante — *dernier cri de la mode politique*.

Vão bater a outra porta, meninas.

Nós não usamos d'isso. Nastroinhos nas ceroulas, e vá com Deus, que já não é pouco!

Uma transcrição

Do novo jornal abrantino, e d'um artigo assignado pelo sr. dr. Ramiro Guedes, cavalheiro a quem *O Abrantes* dispensou sempre e sob todos os aspectos provas de bastante estima e consideração, transcrevemos este trecho:

«... Alem d'isso ao *Syndicato Agrícola d'Abrantes* tem pertencido sempre agricultores de todas as cores politicas, incluindo republicanos, e da sua actual direcção fazem parte cidadãos, de cuja dedicação, comprovada, ao regimen republicano não é licito duvidar. E á frente d'essa direcção está um e distincto agricultor, que é como que a sua alma e força propulsora: o Dr. Solano d'Abreu. D'elle temos sempre divergido em questões de principios e de orientação politica; homem, porém, intelligente e de grande cultura d'espirito, nenhuma razão temos para duvidar dos seus sentimentos patrióticos e por isso temos grande prazer de aqui lhe fazer a justiça, que julgamos merecer, acreditando que nenhum proposito outro de desaccatar as leis do paiz e de provocar a perturbação da tranquillidade publica.»

Concordamos plenamente com o que ahi fica transcripto. Seja-nos permitido, entretanto, um ligeiro reparo.

Em tempos ainda não muito distantes, o sr. dr. Solano de Abreu, que é, incontestavelmente, uma das creaturas mais intelligentes da nossa terra, e aquella que maior folha de serviços lhe ha prestado; e ainda um outro cavalheiro, cuja esposa ia frequentes vezes a Coimbra, socio tambem do *Syndicato Agrícola* foram, denunciados na administração do concelho, perante a respectiva auctoridade, como suspeitos de conspirarem contra a Republica.

O *Progresso*, e o auctor do artigo de que transcrevemos o trecho em foco, ignoram, pela certa, este facto. Todavia elle tem corrido mundo como sendo absolutamente verdadeiro. Talvez que vasculhando-se bem, a dentro das ligas, o caso pudesse explicar-se em todas as suas phases e de talhes.

Quer-nos parecer isso!

«A Justiça»

Com este titulo deve iniciar hoje a sua publicação na cidade da Covilhã um novo jornal, que defenderá a politica republicana democratica n'aquelle concelho.

E' seu director o nosso amigo Jayme Pinto, moço muito intelligente e estudioso, a quem *O Abrantes* deve, lá de quando em vez, a honra da sua valiosa collaboração.

Novas notas

O Banco de Portugal acaba de receber, vindas de Londres, quatro caixas com papel impresso, para estampagem de notas de 5 e 10 escudos, do novo desenho, que brevemente devem entrar em circulação. Estas notas tem a figura allegorica á Republica e o retrato de Alexandre Heronlano.

«Onde está a alavanca do progresso abrantino?» — Eis a pergunta que o nosso amigo reverendo Raposo a si proprio formulou, nm d'estes dias, philosophando, a caminho do castiço.

«Será forte? Será fraca? Qual o seu folclore?» — disse ainda de si para si.

Por mais que conjecturasse não encontrou solução que lhe satisfizesse a curiosidade sempre ávida de conhecimentos novos.

Ao que consta, vae submeter o caso á Academia das Sciencias Positivas, de Philadelphia.

Toma Joanna!

Boletim Camarario

Sessão do dia 2

Presentes: Manoel João da Rosa, presidente, e os vogaes Joaquim Maria d'Almeida Beja, Manoel Lopes Valente Junior e José Antonio dos Santos.

Esteve tambem presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, aprovada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 2.547.159 rs. passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Officio:—Do commando de artilheria n.^o 8, informando que os estatutos da associação Fraternidade Militar, determinam que a cooperativa de consumo, creada pela referida associação, deve funcionar todos os dias das 10 ás 15 horas fornecendo os seus generos aos socios militares e civis que podem ser todos os que assim desejarem.

Só não funciona aos domingos e dias feriados. Inteirada.

—Da Camara de Mertola, participando ir remetter ao governo a representação a que alude o officio da Camara de 25 do passado. Inteirada.

—Do Inspector das Bibliothecas e Archivos Nacionais, accusando a recepção do officio d'esta camara, prometendo satisfazer o pedido logo que se offereça oportunidade. Resolven agradecer.

—Do Governador Civil de Santarem, pedindo a tabella dos pregos de centeio, fava e milho nos respectivos concelhos Resolven enviar a respectiva tabella.

—Da administração do concelho, enviando uma circular do governo civil sobre a cons-

trução de edificios escolares.

—Da Camara de Constancia, declarando ter achado justa e tão louvavel a proposta do vogal d'esta Camara Valente Junior, que unanimemente a approvou e vae seguir o seu destino. Inteirada.

—Da Camara de Obidos, declarando ter dado o seu apoio á proposta d'esta camara formulada pelo vogal Valente Junior. Inteirada.

—Da administração do Hospital de S. José, pedindo pagamento da quantia de 223.960 réis, do tratamento de enfermos pobres pertencentes a este concelho. A Camara deliberou mandar entrar em pagamento com a quantia consignada no orçamento, ficando de pagar o resto approved em orçamento suplementar.

—Do Juizo de Direito d'esta comarca, sobre a cedencia do tribunal, o sr. Dr. João de Deus Ramos, para alli realizar a sua conferencia sobre jardins-escolas. Inteirada.

—Do Presidente da Junta de Parochia da Aldeia do Matto, procurando saber qual a verba inscripta no orçamento destinada áquella freguesia. Attendido.

Requerimentos.—De Antonio Regojo, commerciante, d'esta villa, pedindo a cedencia d'um canto que forma ao lado do seu estabelecimento para alli collocar uma mentra com artigos do seu estabelecimento, evitando tambem que d'aquelle ponto se continue fazendo urinol. Indeferido.

—De José Rodrigues, casado, residente no Carvalhal, freguesia do Souto, pedindo licença para construir uma casa de 1.º andar, no prolongamento da estrada de Abrantes a S. Domingos. Concedida sob fiscalização dos guardas campestres.

De Joaquim Esteves, carpinteiro, d'esta villa, requerendo se lhe certifique qual o seu comportamento como bombeiro na corporação municipal d'esta villa. Deliberou passar-se depois de concluida a syndicança mandada fazer a seu respeito.

—De Joaquina d'Oliveira Mendes, viuva, do Tramagal, pedindo subsidio de lactação para uma sua filha, e isto por falta de recursos indispensaveis para a sustentação da mesma. Deferido para entrar na sua altura.

Deliberações.—Enviar para juizo a queixa apresentada pelo guarda campestre Manoel Antonio de haver multado Manoel Rodrigues Mousinho, de Rio de Moinhos, por haver transgredido a art.º 5.º combinado com o art.º 4.º do Decreto de 8 de Março de 1911.

—Resolveu explicar ao Zelador do Rocio a maneira de interpretar a doutrina do art.º 81, para só depois ver se ha motivo para a multa aplicada.

—Depois de lida a carta do sr. Manoel Duarte de Carvalho e Souza, acerca da cedencia do terreno para a fonte das Arreçadas, deliberou officiar a este cavalheiro, atenta a urgencia que tem em executar a obra.

—Convidar toda a gente a assistir á conferencia do dr. João de Deus Ramos, sobre jardins-escolas.

—Fazer uma syndicança aos actos do ex.—2.º commandante de bombeiros Joaquim Esteves, para o que ficam nomeados os srs. administrador do

concelho, José Antonio dos Santos, Valente Junior e o secretario da Camara.

—Mandar fazer por administração as verbas, 114, 115 e 116.

—Mandar concertar, por proposta do vogal Valente, a bomba do Rocio.

—O vogal Valente apresenta o *Seculo* de 31 de Março e lê uma local referente a esta villa onde se alude á compra de instrumentos para um Laboratorio para diferentes analyses em serviços camararios; como nada sabia relativamente á sua existencia, desejava que a presidencia o informasse do que havia sobre aquelle assumpto. O sr. presidente declarou nada saber até aquelle dia, mas que informado pelo sr. dr. Oliveira, que n'este concelho exerce as funções de sub-delegado de saúde, este lhe declarou que é verdade a camara em tempo ter feito a aquisição de varios aparelhos, que durante tempo estiveram na administração do concelho mas como eram cousas que demandavam d'um certo cuidado, pediu-se á Misericórdia para permittir a sua guarda junto aos da casa. E' pois o motivo porque se encontram na casa de aparelhos do hospital. O vogal Valente, dando-se por satisfeito com as declarações da presidencia, pediu para que se obtivesse uma nota exacta de tudo que constituia o referido laboratorio para se mencionar no respectivo inventario. Assim se resolveu.

—Resolveu por proposta do vogal Beja, mandar fazer o orçamento para a instalação electrica na secretaria das finanças.

—Tambem resolveu, por proposta do vogal Valente, mandar fazer orçamento para a instalação da luz electrica no tribunal.

—Representar novamente sobre a aquisição do estrada da Ferraria.

—Pôr em arrematação a verba 118 (Fonte de Aldeia de Matto, e as verbas 163, 164 e 167.

—Reunir na proxima 3.ª feira, por proposta do vogal Valente, com os presidentes de todas as parochias do concelho para se tomar uma resolução definitiva com relação ao descanço semanal.

—O vogal Santos propoz se fizesse cumprir rigorosamente o regulamento tal qual está, enquanto se não resolvesse outra coisa em contrario. Approved.

—Pelo vogal Valente foi apresentada a seguinte proposta:

Attendendo a que as exigencias da civilização impõem a construção d'um mercado coberto não só para venda de fructas, hortaliças, caça, etc. mas tambem para venda de peixe, e attendendo que o largo de Sant'Anna pela sua pequena superficie não comporta um mercado n'estas condições, propoz que o mercado tal qual o propõe seja construido no Largo do Barão da Batalha, em frente do Dispensario do Monte pio, expropriando os predios necessarios á estetica da construção, as exigencias do movimento e á comodidade publica.

Que esse mercado será coberto, de construção modesta, o qual será confiada a qualquer empresa que queira formar-se

para tal fim, sem encargos para o municipio, em troca da exploração do mercado por determinado numero de annos, findo os quaes a construção passará para o municipio.

A commissão Municipal resolve pedir ao sr. ministro do fomento a dispensa d'um tecnico para vir levantar a respectiva planta e elaborar as condições da construção e da adjudicação. Approved por maioria.

Em additamento:—Para evitar reclamação do commercio, da agricultura e do povo, e como este melhoramento é na verdade importante, proponho para que a Camara nomeie uma commissão que represente as diferentes classes e para as quaes tambem proponho os seguintes individuos: Sub-Delegado de Saúde. Pelo commercio

—os srs. Manoel Ferreira da Motta Ferraz, Agostinho Ribeiro e Adolpho Augusto Fernandes. Pela Agricultura—Um representante. Pela Sociedade dos Artistas—Um representante Pela Camara—Um vogal.

—Esta Commissão deve reunir na proxima 3.ª feira para resolver qualquer causa sobre esta proposta.

—A Commissão resolveu mais ir pessoalmente perante o Governo instar por diversos melhoramentos para Abrantes e concelho e nomeadamente a construção da carreira de tiro e da linha ferrea de turismo de Nazareth-Thomar-Alferrarede.

—E como não houvesse nada mais a tratar, foi encerrada a sessão.

A' ultima hora

Já depois de Imprensa a primeira pagina do nosso jornal, receberemos comunicação de que o nosso presado amigo sr. dr. João de Deus Ramos não pode, por falta de saúde, realizar n'esta villa a conferencia annunciada para hoje sobre jardins-escolas.

Opportunamente será fixado o dia para a sua realisação.

Subscrição para a construção de uma casa esqueleto para exercicio dos bombeiros municipais d'esta villa.

A Commissão Administrativa Municipal de Abrantes, não podendo dispor das suas receitas para occorrer ás despesas avultadas que tem a seu cargo, receitas que mal chegam para a satisfação dos seus pesados encargos obrigatorios, não pode, como tanto era de seu desejo, aplicar uma verba sufficiente para a reconstrução d'uma casa-esqueleto para exercicio da corporação de bombeiros; assim, recorre ao patriotismo e ingavel condescendencia do publico abrantino, esperancada em que elle não deixará de contribuir, a dentro dos seus recursos monetarios, com a sua quota parte para a realisação d'esta obra.

Para tal effeito e seja qual

for a quantia com que qualquer pessoa queira concorrer para um beneficio publico de tal natureza, está aberta a inscrição nos estabelecimentos commerciaes dos Ex.ºs Srs. Adolpho Augusto Fernandes e Antonio Augusto Salgueiro e nas redações do «Abrantes» e «Jornal de Abrantes».

Em nome da Commissão que n'este ramo de serviço represento, agradeço anticipadamente a todos o valioso auxilio que prestarão

Abrantes 3 de Abril de 1913.

O vereador do palenro d'incendios

Joaquim Maria d'Almeida Beja

O esqueleto vai ser construido em ferro e alvenaria, tendo, para esse fim, já subscripto:

| | |
|------------------------------|--------|
| Camara Municipal | 50:000 |
| Manoel João da Rosa | 10:000 |
| Joaquim Maria d'Almeida Beja | 10:000 |

O vereador sr. Joaquim Beja, tendo o maximo empenho na construção de tão util melhoramento, offerece, além dos 10:000 réis em dinheiro, todos os fretes necessarios, o que é uma valiosa offerta digna de registo a par de tantas outras que tem dispensado a esta terra.

O *Abrantes* cooperando em tão util e indispensavel melhoramento, agradece desde já qualquer importancia que seja entregue na sua redacção.

Cinematographo Abrantino

Com fitas escolhidas, da hoje o seguinte programma:

Batalha de flores em Alicante
Musicos ambulantes
Flor sangrenta
Um artigo interessante
Consagração d'um bonso
Sogra desejada
Por um collar
Moritz reporter photographo.

A sessão começa ás 8 horas da noite.

Companhia de Moagem de Abrantes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SEDE EM ABRANTES

Avisam-se os senhores accionistas de que em harmonia com o § 2.º art.º 189 doCodigo Comercioal estará patente neste escriptorio durante 15 dias, a escripta d'esta Companhia.

Pelo Conselho de Administração

O administrador

João Augusto da Silva Martins.

ANNUNCIO

No dia 6 do corrente mez de abril, por 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha de se proceder á venda em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor por que vae á praça, do seguinte predio: Uma morada de

casas em mau estado, composta de lojas e primeiro andar, situada na Rua Grande, em Constancia, descripta na conservatoria d'esta comarca sob n.º 19108, a folhas 102 do livro B 49; vae pela segunda vez á praça, em metade do seu valor, ou seja em trinta escudos. E. 30.

Esta propriedade foi penhorada na execução que a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de Manoel Francisco Peixoto, de Constancia, pela quantia de setecentos e quatro milavos, de contribuição predial, juros, custas e mais despesas. São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Abrantes, 29 de Março de 1913.

O escrivão

Eduardo Pires

Verifiquei

O Juiz do direito substituto

Solano de Abreu

VINHOS

Da frascueira do fallecido Manoel Ignacio Lobinho, vende, em garrafas e garrafões, Zeferino Alves da Silva Junior. — Rocio de Abrantes.

ABRANTES

Debulhas de cereaes em 1913.

Joaquim Beja faz este anno com as suas machinas, debulhas de cereaes desde a Bemposta á Ponte de Sôr.

Manda, a quem lh'as pedir, propostas e condições para as ditas debulhas.

Excursão ao Porto

O comboio de excursionistas sahirá no dia 19 de Abril pelo meio dia da estação de Abrantes; demora no Porto 48 horas e 16 em Coimbra. Bilhetes de 2.º custam 4100, de 3.º 3000 rs. A inscripção está aberta, na Typographia Morgado, em Abrantes.

Zeferino Alves da Silva

Vende o vinho da sua colheita.

Rocio do Tejo.

Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David.

Alvega—(Beira Baixa).

Farinha Pereira
Medico-Cirurgião
Rua 5 de Outubro
ABRANTES

Universal
Companhia de Seguros
193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 4.200.000.000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho,
José Antonio Nunes Abreu
RÓCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro
CIRURGIÃO DENTISTA
Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encarregar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.
Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

Pára-Raios

O melhor material que existe. Fornece e installa **Joaquim Mathias**, electricista. ABRANTES.
Pedir orçamentos.

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.
Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 4.344.000.000, Fundo de reserva 446.809.340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes,
Arthur Jorge da Silva.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praca Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

Leis Republicanas Lei Eleitoral

2.ª edição 40.ª filheta da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 3, Lei do divórcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á grávia N.º 20 20, Leis de familia—N.º 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.º 36, Lei do registro civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registro civil—N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre metódicamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional
Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registro Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço—50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 1000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almaços, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas desde 5 réis, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, keli em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egidio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno.

Correspondentes em Abrantes: Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredo, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua e correspondente da
Companhia Portugal Previdente em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 300 réis; Semestre: 150

(Nas outras localidades)

Anno: 320 réis; Semestre: 160

Os annos assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 20 rs.

Annuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.